



Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política

Desinformação e Desconfiança Eleitoral: Uma análise das discussões sobre a legitimidade do processo eleitoral no YouTube

Camila Maria Custódio Dias da Silva

Brasília, DF
2024

Camila Maria Custódio Dias da Silva

Desinformação e Desconfiança Eleitoral: Uma análise das discussões sobre a legitimidade do processo eleitoral no YouTube

Monografia apresentada ao Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília como um dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Ciência Política sob a orientação do professor Joscimar Souza Silva.

Brasília, DF
2024

*“Um político divide os seres humanos em duas
classes: instrumentos e inimigos.”*

(Friedrich Nietzsche)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder discernimento para seguir essa trajetória que foi marcada por desafios e obstáculos que foram essenciais para o meu desenvolvimento pessoal. Aos meus pais, Wanderley Dias e Arisia Maria, pelo apoio absoluto e por celebrarem comigo cada conquista. Não seria quem sou hoje sem vocês.

À minha querida avó, Lúcia Maria, pelo entusiasmo pela vida e pela sabedoria compartilhada, que me direcionou em todos os âmbitos dessa jornada. Agradeço especialmente aos meus familiares que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a persistir nos meus sonhos.

A minha amiga de longa data, Thatiane de Lima, sou imensamente grata por todo o suporte e companheirismo em todas as nossas empreitadas. Sua generosidade e lealdade fazem de você uma pessoa única neste universo. Obrigada por sempre estar ao meu lado e por me ajudar a refletir sobre minhas ações.

Aos queridos amigos da graduação Bruno Soares, Natália Lima, Solange Tawaialo e Vitória de Sousa, agradeço por todas as conversas enriquecedoras, pelos aprendizados compartilhados e pelas experiências vividas. Agradeço por caminharem comigo nessa jornada e pelo apoio incondicional que vocês sempre me ofereceram quando eu mais precisei.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão ao Projeto Politeia que mudou definitivamente o rumo da minha vida acadêmica e profissional. Sou grata a todos os membros das gestões das quais participei pela empolgação, pelos aprendizados e pela dedicação ao projeto de extensão.

Ainda agradeço a todos os docentes do Instituto de Ciência Política (IPOL) pelos ensinamentos valiosos que proporcionam. Um agradecimento especial ao meu orientador, Joscimar Souza Silva, pela paciência e gentileza que foram essenciais para a elaboração desta pesquisa.

Gratidão!

RESUMO

A presente pesquisa tem como propósito analisar a disseminação de desinformação no YouTube que teve um papel relevante na mobilização e nas estratégias de comunicação política nas eleições gerais de 2022. A problemática da pesquisa é: Como a disseminação de desinformação no YouTube incentivou as discussões sobre a desconfiança no processo eleitoral durante as eleições gerais de 2022?. Os objetivos estabelecidos para direcionar a pesquisa são: mapear conteúdos produzidos no YouTube para atacar o processo eleitoral nas eleições de 2022 e; investigar como os usuários reagiram a esses vídeos que incentivavam a desconfiança no processo eleitoral brasileiro. Destaca-se que a pesquisa foi restrita a análise de vídeos publicados no YouTube, considerando os seguintes aspectos: 1) facilidade para produzir e compartilhar vídeos em outras mídias sociais; 2) considerável número de usuários dessa plataforma no Brasil e; 3) automatização dos dados referentes às transcrições e aos comentários dos usuários. Com isso, foram examinados os tópicos descritos pelo Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (SIADE) do Tribunal Superior Eleitoral como potencialmente desinformativos para escolher sete vídeos que alegam possíveis indícios de fraude eleitoral nas eleições gerais de 2022. Tratando-se da metodologia, a pesquisa foi submetida a técnica conhecida como análise de conteúdo para interpretar as reações dos usuários na plataforma digital em relação aos vídeos que promoviam debates sobre a integridade do sistema eleitoral. Os dados da pesquisa foram extraídos por meio da ferramenta *YouTube Data Tools* e tratados no *Microsoft Word 2019* para a elaboração do corpus textual que foi processado pelo software *Iramuteq* para obter os gráficos de análise de similitude. O estudo destaca que as mídias sociais transformaram substancialmente as interações e as dinâmicas políticas da sociedade ao permitir o compartilhamento de informações de forma rápida e instantânea entre os usuários. Também esclarece que a desinformação foi empregada como uma estratégia de campanha eleitoral por atores da extrema direita para atacar o sistema eleitoral e as instituições democráticas.

Palavras-chaves: desinformação; mobilização política; instituições democráticas; eleições gerais de 2022; YouTube.

ABSTRACT

This research aims to analyze the spread of disinformation on YouTube, which played a significant role in mobilization and political communication strategies during the 2022 general elections. The research problem is: How did the dissemination of disinformation on YouTube encourage discussions about distrust in the electoral process during the 2022 general elections? The objectives established to guide the research are: to map content produced on YouTube aimed at undermining the electoral process in the 2022 elections and to investigate how users reacted to these videos that encouraged distrust in the Brazilian electoral process. It is important to note that the research was restricted to the analysis of videos published on YouTube, considering the following aspects: 1) ease of producing and sharing videos on other social media; 2) a considerable number of users on this platform in Brazil; and 3) automation of data related to transcriptions and user comments. In this context, topics described by the Electoral Disinformation Alert System (SIADE) of the Superior Electoral Court as potentially misleading were examined to select seven videos that allege possible evidence of electoral fraud in the 2022 general elections. Regarding the methodology, the research employed a technique known as content analysis to interpret user reactions on the digital platform to videos promoting debates about the integrity of the electoral system. The research data were extracted using the *YouTube Data Tools* and processed in *Microsoft Word 2019* to develop the textual corpus, which was then analyzed using the *Iramuteq* software to generate similarity analysis graphs. The study highlights that social media has significantly transformed political interactions and dynamics in society by enabling the rapid and instantaneous sharing of information among users. It also clarifies that disinformation was used as an electoral campaign strategy by far-right actors to undermine the electoral system and democratic institutions.

Keywords: disinformation; political mobilization; democratic institutions; 2022 general elections; YouTube.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (14/04/2022)”	22
Figura 2 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral” ..	24
Figura 3 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “URGENTE: PF VAI FISCALIZAR AS URNAS ELETRÔNICAS”	27
Figura 4 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança”	31
Figura 5 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “Urnas Eletrônicas x Bolsonaro”	33
Figura 6 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “Fraude Eleitoral?”	36
Figura 7 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “A treta das rádios – Completa”	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estratégia de busca dos vídeos no YouTube	18
Tabela 2 - Comentários sobre o vídeo “Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral”	25
Tabela 3 - Comentários sobre o vídeo “URGENTE: PF VAI FISCALIZAR AS URNAS ELETRÔNICAS”	28
Tabela 4 - Comentários sobre o vídeo “TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança”	32
Tabela 5 - Comentários sobre o vídeo “Urnas Eletrônicas x Bolsonaro”	34
Tabela 6 - Comentários sobre o vídeo “Fraude Eleitoral?”	37
Tabela 7 - Comentários sobre o vídeo “A treta das rádios – Completa”	40

LISTA DE SIGLAS

CPMI	Comissão Parlamentar de Inquérito
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EUA	Estados Unidos da América
FGV/DAPP	Diretoria de Análise de Políticas Públicas
FFAA	Forças Armadas Brasileiras
IA	Inteligência Artificial
IME	Instituto Militar de Engenharia
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PF	Polícia Federal
PT	Partido dos Trabalhadores
SIADE	Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral
STF	Supremo Tribunal Federal
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 O fenômeno da desinformação	12
2.2 A desinformação como estratégia de campanha eleitoral.....	15
3 METODOLOGIA.....	17
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4.1 RESULTADO - ANÁLISE DAS DISCUSSÕES SOBRE O PROCESSO ELEITORAL NO YOUTUBE	21
Vídeo 1: LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (14/04/2022)	21
Vídeo 2: Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral	23
Vídeo 3: URGENTE: PF VAI FISCALIZAR AS URNAS ELETRÔNICAS.....	26
Vídeo 4: TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança	30
Vídeo 5: Urnas Eletrônicas x Bolsonaro.....	33
Vídeo 6: Fraude Eleitoral?	35
Vídeo 7: A treta das rádios - Completa.	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa apresenta a seguinte problemática: Como a disseminação de desinformação no YouTube incentivou as discussões sobre a desconfiança no processo eleitoral durante as eleições gerais de 2022?. A referida plataforma exerceu um papel relevante nos debates sobre possíveis indícios de fraude eleitoral liderada por atores da extrema direita que utilizaram essa estratégia para estabelecer uma rede de desinformação para fins políticos.

O objetivo geral da presente pesquisa tem como finalidade analisar a mobilização dos usuários do YouTube em vídeos publicados na plataforma digital que apresentaram argumentos de fraude eleitoral. E para que o objetivo geral seja atingido, dois objetivos específicos foram escolhidos: mapear conteúdos produzidos no YouTube para atacar o processo eleitoral nas eleições de 2022 e; investigar como os usuários reagiram a esses vídeos que incentivavam a desconfiança no processo eleitoral brasileiro.

De forma geral, as mídias sociais redefiniram a dinâmica e a mobilização política da sociedade ao permitir o acúmulo de informações e o seu compartilhamento de forma instantânea entre os usuários. Porém, a disseminação de desinformação representa uma ameaça grave à democracia e à integridade do sistema eleitoral brasileiro, tendo em vista que esses conteúdos são produzidos intencionalmente para enganar os eleitores.

Tem-se conhecimento de que a ascensão das mídias sociais ampliou a proliferação de desinformação, dado que os usuários publicam e republicam informações para dar visibilidade para determinados discursos em detrimento de outros. As mídias sociais são associadas a aspectos como a facilidade de reproduzir matérias em larga escala e a permanência desses conteúdos no espaço online, pois é difícil a remoção dessas mensagens que favorecem a desinformação (Recuero, 2016).

Além disso, a particularidade das mídias sociais em facilitar o compartilhamento de informações e o anonimato contribuem para ampliar a disseminação de desinformação que busca manipular a opinião pública em temas relevantes para a sociedade. As campanhas de desinformação no âmbito político se transformaram em estratégia permanente, no qual seus efeitos contaminam a arena política e impactam nos direitos dos cidadãos de fazerem escolhas (Junior, Napolini; Picazio, 2023, p. 15).

Dada a relevância do YouTube nas discussões sobre fraude eleitoral, foram selecionados sete vídeos publicados na plataforma entre abril e dezembro de 2022 com base nos tópicos descritos pelo Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (SIADÉ) como fontes de

desinformação. A pesquisa aplicará a técnica de análise de conteúdo para interpretar a mobilização e a interação dos usuários por meio de comentários postados na plataforma.

Em face do exposto, essa pesquisa é de natureza interpretativa, visando uma compreensão mais detalhada do fenômeno da desinformação no pleito de 2022. Optou-se por restringir a pesquisa apenas ao YouTube levando em consideração os seguintes aspectos dessa plataforma: 1) facilidade para produzir e compartilhar vídeos em outras mídias sociais; 2) considerável número de usuários dessa plataforma no Brasil e; 3) automatização dos dados referentes às transcrições e aos comentários.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico, será abordado o fenômeno da desinformação, que ameaça tanto a democracia quanto a legitimidade do processo eleitoral, tendo em vista que a produção desses conteúdos visa enganar e semear dúvidas entre os eleitores sobre o sistema eleitoral. Para explorar mais sobre o tema, foram utilizados os conceitos dos seguintes autores: Comissão Europeia (2018), Dourado, Almeida e Piaia (2024), FGV/DAPP (2020), Folha de São Paulo (2021), Goltzman (2024), Graça (2019), Gross (2018), Ireton (2018), Kalil (2022), Nobre (2020), Pereira, Lunardi e Correia (2023), Tribunal Superior Eleitoral (2022), Rosa, Ângelo e Braga (2021), Valente (2023), Vasconcelos *et al.* (2024) e Vega Yañez (2022).

Tal fenômeno descrito se tornou ainda mais complexo com o avanço da tecnologia e as iniciativas para combater a desinformação estão sendo discutidas pela sociedade, devido seus diversos aspectos negativos. Desse modo, o uso da desinformação como estratégia de campanha eleitoral será apresentado nas discussões dos respectivos autores: Agência Senado (2021), Araújo (2024), Cavalcante (2022), Comissão Europeia (2018), Filho, Carvalho e Carvalho (2022), Henn (2023), Junior, Napolini e Picazio (2023), Kalil (2022), Magno (2023), Menezes (2022), Monitor do Debate Político (2022), Moraes e Silva (2021), Neto e Risso, (2022), Posetti (2018), Tavares, Silva e Oliveira (2023), Vega Yañez (2022) e Witten (2023).

2.1 O fenômeno da desinformação

As mídias sociais impactaram radicalmente na comunicação na mobilização política da sociedade contemporânea ao permitir a interação e o compartilhamento de informações de forma rápida e instantânea (Rosa, Ângelo e Braga, 2021; Valente, 2023; Vasconcelos *et al.*, 2024). Contudo, é visível que o espalhamento expressivo de desinformação nas mídias sociais pretende manipular a opinião pública nos mais diversos assuntos relacionados à economia, saúde, política, educação, etc.

Segundo a Comissão Europeia (2018, p. 1), a internet ampliou o volume de informações disponíveis para os indivíduos, alterando as formas de acesso e interesse pelas notícias. Essa facilidade de acesso às variadas informações de qualidade torna os processos democráticos mais participativos e inclusivos. No entanto, essas ferramentas podem propagar a desinformação com uma rapidez e precisão de direcionamento sem precedentes, criando esferas de informação personalizadas e transformando-se em poderosas câmaras de ressonância para campanhas de desinformação.

Em adição, a Comissão Europeia (2018, p. 4) define que:

A desinformação é entendida como informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público, e que é suscetível de causar um prejuízo público (Comissão Europeia, 2018, p. 4).

Ireton (2018, p. 35) argumenta que o acesso às mídias sociais permitiu que qualquer indivíduo se tornasse um editor. Consequentemente, os cidadãos lutam para discernir o que é verdadeiro e o que é falso. A autora observa que a desinformação traz consigo visões extremas, polarização e teorias da conspiração. Como resultado, a desinformação reverteu-se em um problema global que se estendeu além da esfera política a todos os aspectos da informação, envolvendo mudanças climáticas, crises sanitárias, entretenimento, etc.

Pereira, Lunardi e Correia (2023) expõem que a difusão da desinformação dificultou o controle de qualidade das informações em uma sociedade de rede, visto que todos são sujeitos comunicantes e destinatários das informações. Essa sociedade cada vez mais conectada amplia o acesso às informações e as possibilidades desses conteúdos serem criticados e falseados, portanto, os comunicantes e destinatários atuam como controladores da veracidade e da confiabilidade dessas informações.

De acordo com Graça (2019), o universo da desinformação se torna cada vez mais complexo e sofisticado:

As fake news (notícias falsas), por exemplo, agora têm uma segunda geração, as deepfakes (falsificações profundas), cujo potencial de estrago é ainda maior do que o da primeira versão, especialmente no âmbito do jornalismo. São manipulações que usam avançados recursos tecnológicos, com a inteligência artificial (IA) para criar vídeos e áudios combinados ou não, em que apresentam as pessoas fazendo ou dizendo algo que elas nunca fizeram ou disseram. As deepfakes podem ainda exibir imagens de pessoas que jamais existiram, a partir da fusão de rostos reais (Graça, 2019).

Em entrevista ao Correio Braziliense, Goltzman (2024, p. 5) esclareceu que a inteligência artificial (IA) generativa é capaz de produzir materiais realistas a partir de um simples comando de texto do usuário. O pesquisador ressalta que o avanço exponencial da tecnologia torna mais difícil a detecção de um conteúdo falso e aponta que outro desafio diz respeito à remoção desses conteúdos disparados em massa por meio dos aplicativos. Goltzman evidencia que proteger as eleições contra a desinformação é uma tarefa multidisciplinar que envolve advogados, Ministério Público, juízes eleitorais, imprensa, eleitores e os próprios candidatos.

De forma adicional, Vega Yañez (2022, p. 170) relata a dificuldade de identificar uma fraude eleitoral e comprová-la, haja vista que apenas a denúncia não é suficiente para emitir uma decisão que qualifique o ato como fraudulento. Esses discursos que alegam fraude eleitoral também são utilizados como um recurso para os atores políticos boicotarem o processo eleitoral ou prejudicarem a imagem de autoridades que serão eleitas, instaurando uma crise de credibilidade a longo prazo (Vega Yañez 2022; Dourado, Almeida e Piaia, 2024; FGV/DAPP, 2020; Folha de São Paulo, 2021).

A desinformação envolve todas as declarações públicas baseadas em informações, premissas ou dados produzidos propositalmente para prejudicar o debate político e a imagem das instituições eleitorais (Tribunal Superior Eleitoral, 2022, p. 10). Ou seja, a desinformação afeta o processo eleitoral, enfraquece a legitimidade das instituições democráticas e desincentiva a participação política por meio do voto, colocando em risco a democracia brasileira (Kalil, 2022, p. 249).

Com relação ao combate da desinformação, a Comissão Europeia (2018, p. 7) elenca as seguintes ações:

- Em primeiro lugar, melhorar a **transparência** no atinente à origem da informação e à forma como esta é produzida, patrocinada, divulgada e direcionada, a fim de permitir que os cidadãos avaliem os conteúdos a que acedem em linha e para revelar eventuais tentativas de manipular a opinião.
- Em segundo lugar, promover a **diversidade** de informação, por forma a permitir aos cidadãos tomarem decisões informadas com base no pensamento crítico, mediante o apoio ao jornalismo de alta qualidade, à literacia mediática e ao reequilíbrio da relação entre os criadores e os distribuidores de informação.
- Em terceiro lugar, promover a **credibilidade** da informação, fornecendo uma indicação da sua fiabilidade, nomeadamente com a ajuda de sinalizadores de confiança, bem como melhorando a rastreabilidade da informação e a autenticação de fornecedores de informação influentes.
- Em quarto lugar, oferecer soluções **inclusivas**. Soluções eficazes a longo prazo exigem a sensibilização do público, um índice mais elevado de literacia mediática, um amplo envolvimento das partes interessadas e a cooperação entre autoridades públicas, plataformas digitais, anunciantes, sinalizadores de confiança, jornalistas e grupos de comunicação social (Comissão Europeia, 2018, p. 7).

Deste modo, é possível analisar que o combate à desinformação representa um desafio para a sociedade. Em âmbito eleitoral, o combate à desinformação é um dos maiores desafios para a integridade do processo eleitoral que precisa envolver multi-stakeholder, ou seja, de partes interessadas como a Justiça Eleitoral, partidos políticos, plataformas online, jornalistas, agências de checagens de notícias e os cidadãos (Nobre, 2020, p. 63).

Por fim, reconhece-se que as informações distorcidas ou descontextualizadas buscam explorar as circunstâncias do universo online no tocante ao anonimato, à rapidez com que a informação pode ser compartilhada, à fragmentação das fontes e à retenção dos usuários (Gross, 2018, p. 157). Outrossim, o grande volume de materiais desinformativos que circulam nas mídias sociais tem como foco lançar dúvidas e persuadir a opinião pública.

2.2 A desinformação como estratégia de campanha eleitoral

A sociedade está cada vez mais inserida em um contexto digitalizado, portanto uma simples notícia pode difundir rapidamente, e dependendo de sua origem e intencionalidade pode gerar danos e prejuízos às pessoas e às instituições (Tavares, Silva e Oliveira, 2023, p. 223). Menezes (2022, p. 68) ressalta que a democratização do espaço cibernético propiciada pela internet ampliou a quantidade de usuários e inseriu na sociedade informativa uma porção social que outrora era excluída dessa propensão tecnológica.

Em virtude das suas diversas características, as mídias sociais transformaram-se em um mecanismo fundamental na produção e na propagação da desinformação, pois contribuem com a legitimação de conteúdos inverídicos (Henn, 2023, p. 11). Por conseguinte, a desinformação é produzida e disseminada sem controles ou filtros, contaminando a integridade dos processos eleitorais e a competição política (Filho, Carvalho e Carvalho, 2022).

Conforme Araújo (2024, p. 31), o atual cenário informacional tem sido marcado por novas formas de produção, circulação e utilização de informações que facilitam a circulação de conteúdos parcial ou totalmente enganosos. O mesmo autor explica que “esse fenômeno tem sido descrito e analisado a partir de diferentes conceitos, tais como desinformação, infodemia, pós-verdade, fake news e outros”.

Junior, Naspolini e Picazio (2023, p. 4) destacam que a desinformação representa uma cadeia invisível e descentralizada de comandos que manifesta uma notável capilaridade no mundo virtual. Portanto, basta que os líderes dessa cadeia de comando – influenciadores digitais, parlamentares, assessores e produtores de conteúdo - soem o “apito de cachorro” para

que a desinformação seja compartilhada e distribuída nas mídias sociais, estabelecendo uma dimensão falseada da realidade.

Witten (2023) explica que a “política do apito de cachorro” é uma técnica projetada de forma consciente ou subconsciente que permite pelo menos duas interpretações plausíveis de uma mensagem compreendida apenas por um determinado grupo de pessoas, sendo ocultada para o público geral. Assim, a desinformação estremece a confiança nas instituições e prejudica a democracia ao manipular a opinião pública (Comissão Europeia, 2018, p. 1).

Magno (2023, p. 37) afirma que a relação entre a ignorância e as eleições políticas influencia na forma como as pessoas são apresentadas as informações e a falta de conhecimento sobre assuntos políticos podem ser exploradas por políticos e outros atores para manipular a opinião pública. Logo, constata-se que o deslocamento dos debates políticos para o mundo virtual permitiu uma nova dimensão simbólica, tanto no discurso de ódio quanto na limitação de ideias (Neto e Risso, 2022, p. 3).

Acrescenta-se também que, além dos fatores econômicos e geopolíticos que contribuem para a disseminação de notícias falsas, é importante considerar fatores pessoais, como os vieses comportamentais (Filho, Carvalho e Carvalho, 2022, p. 5). O viés de confirmação é analisado como um componente indissolúvel da desinformação, no qual os interlocutores não estão interessados, obviamente, em informar seus destinatários, mas sim em reforçar suas próprias teses (Junior, Napolini e Picazio, 2023, p. 5).

No entendimento de Posetti (2018, p. 65), a disseminação de desinformação é ampliada nas “redes de confiança” e “reações emocionais”, desencadeadas por viés de confirmação. Vega Yañez (2022, p. 175) descreve que as pessoas tendem a interagir com aquelas que compartilham afinidades ideológicas ou partidárias, no qual cria ecossistemas que rejeitam discursos que questionam suas crenças, resultando numa dissonância cognitiva.

Ademais, identificou-se que Jair Bolsonaro produziu um novo formato de campanha eleitoral. As discussões sobre voto impresso sempre contaram com o apoio do ex-presidente da República que constantemente compartilhava conteúdos favorecendo o debate sobre a desconfiança no processo eleitoral durante as eleições de 2022 (Agência Senado, 2021; Cavalcante, 2022; Kalil, 2022; Monitor do Debate Político, 2022; Moraes e Silva, 2021).

3 METODOLOGIA

A metodologia é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas (Oliveira, 2011, p. 7). Demo (2003, p.19) ressalta que a metodologia é uma preocupação instrumental que concerne às formas de se fazer ciência. Diante de tais definições, essa seção pretende descrever quais técnicas e métodos foram utilizados para coletar e analisar os dados, visando detalhar o problema proposto nesta pesquisa.

Segundo Creswell (2010, p. 209), “a pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem”. A abordagem interpretativa de pesquisa deve ser flexível para compreender a visão dos atores pesquisados e sensível ao contexto da pesquisa que está sendo realizada (Ribeiro *et al.*, 2022). Deste modo, essa pesquisa é do tipo qualitativa de caráter interpretativa, no qual o foco principal é compreender o fenômeno da desinformação sobre o processo eleitoral no YouTube.

Essa abordagem de pesquisa será empregada para alcançar o objetivo principal deste estudo que pretende analisar a mobilização dos usuários em vídeos publicados no YouTube que apresentaram argumentos de fraude eleitoral no período de abril a dezembro de 2022. Considerou-se dois objetivos específicos para alcançar o objetivo eleitoral: mapear conteúdos produzidos no YouTube para atacar o processo eleitoral nas eleições de 2022 e; investigar como os usuários reagiram a esses vídeos que incentivavam a desconfiança no processo eleitoral brasileiro.

Tendo em vista essas premissas, a análise dos dados desta pesquisa qualitativa, de teor interpretativa, aplicará a técnica conhecida como análise de conteúdo. Sampaio e Lycarião (2021, p.17) afirmam que análise de conteúdo é:

Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos (Sampaio e Lycarião, 2021, p.17).

A análise de conteúdo é uma técnica utilizada para interpretar verbais, visuais ou textuais. Essa pesquisa analisará a mobilização, a interação e os comentários dos usuários em relação aos vídeos que tratam sobre a desconfiança nas eleições gerais de 2022. Por meio dos conteúdos textuais publicados na plataforma será possível verificar a repercussão desses vídeos entre os usuários.

Como critério para a seleção dos vídeos para integrar essa pesquisa, foram utilizados os tópicos descritos pelo Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (SIADÉ) do Tribunal Superior Eleitoral como fontes de desinformação. Baseando-se nisso, a **Tabela 1** traduz a estratégia utilizada para encontrar os vídeos que abordaram possíveis indícios de fraude eleitoral nas eleições gerais de 2022.

Tabela 1 - Estratégia de busca dos vídeos no YouTube

Tema	Descrição	Vídeos que trataram essa questão
1) Fraude eleitoral;	Esse argumento é utilizado para desacreditar processos eleitorais.	- Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral; - URGENTE: PF VAI FISCALIZAR AS URNAS ELETRÔNICAS; - Urnas Eletrônicas x Bolsonaro; - Fraude Eleitoral?; - A treta das rádios - Completa.
2) Adulteração de votos;	Esse argumento menciona a possibilidade de invadir as urnas eletrônicas, além de alterar os votos.	- Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral.
3) Contagem fraudulenta de votos;	Esse argumento afirma que a contagem dos votos é manipulada, sobretudo, pelas instituições eleitorais.	- Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral; - TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança; - Urnas Eletrônicas x Bolsonaro;

4) Violação das urnas eletrônicas;	Esse argumento destaca que as urnas eletrônicas são vulneráveis.	- LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (14/04/2022); - TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança;
5) Impossibilidade de se auditar as urnas eletrônicas;	Esse argumento alega que a contagem de votos não pode ser auditável.	- LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (14/04/2022)
6) Código-fonte das urnas eletrônicas;	Esse argumento afirma que o código-fonte das urnas eletrônicas não é de acesso público.	- Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral; - TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança.
7) Resultado equivocado da eleição;	Esse argumento questiona os resultados das eleições e tenta comprovar um ato fraudulento.	- Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral.
8) Ataque hacker às urnas e/ou ao TSE;	Esse argumento indica que as urnas eletrônicas podem ser facilmente invadidas por hackers.	- TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança.
9) Informações falsas sobre horários, locais, ordem de votação e documentos exigidos;	Informações enganosas produzidas intencionalmente para lançar dúvidas nos eleitores sobre horários, locais, ordem de votação e documentos exigidos.	Não foi identificado nenhum vídeo que tratou desse tema.

10) Contas falsas da Justiça Eleitoral;	Páginas da Justiça Eleitoral criadas intencionalmente para enganar os eleitores.	Não foi identificado nenhum vídeo que tratou desse tema.
---	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2024, com base nos tópicos descritos pelo Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (SIADÉ) como potencialmente desinformativos

Na **Tabela 1** nota-se uma caracterização dos vídeos, na qual foram empregados os termos do Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (SIADÉ) para selecionar os vídeos que formam esta pesquisa. Esses vídeos selecionados se enquadram em diversas temáticas identificadas como possíveis conteúdos desinformativos pelo SIADÉ. Relata-se também a dificuldade de encontrar esses vídeos que abordaram a questão de possíveis indícios de fraude eleitoral, devido ao considerável volume de conteúdos disponíveis no YouTube.

No que tange à coleta de dados, essa etapa da pesquisa refere-se a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas para efetuar o recolhimento dos dados previstos (Lakatos e Marconi, 2017). Para obter os comentários deixados pelos usuários, utilizou-se a ferramenta *YouTube Data Tools* que produziu uma planilha com todos os comentários disponíveis na plataforma. Esses dados foram tratados no *Microsoft Word 2019* para a elaboração no corpus textual, que foi processado pelo software *Iramuteq*, permitindo a criação de gráficos de análise de similitude.

Por fim, a análise de similitude se baseia na teoria dos grafos que possibilita o estudo das relações entre os objetos de um modelo matemático. No *Iramuteq*, a análise reproduz um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual. Com essa análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e a frequência dos temas por meio da coocorrência entre as palavras (Salviati, 2017, p. 69).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, serão analisados sete vídeos publicados no YouTube que abordam questões sobre a legitimidade do processo eleitoral brasileiro no período de abril a dezembro de 2022. Essa análise apresentará os resultados obtidos e identificará de forma anônima as interações e reações dos usuários em relação a esses vídeos que promoviam debates sobre a integridade do sistema eleitoral.

4.1 RESULTADO - ANÁLISE DAS DISCUSSÕES SOBRE O PROCESSO ELEITORAL NO YOUTUBE

Vídeo 1: LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (14/04/2022)

Em março de 2019, o presidente recém-empossado Jair Bolsonaro iniciou uma tradição de realizar transmissões ao vivo nas noites de quinta-feira para tratar de diversos assuntos (Cavalcante, 2022). Jair Bolsonaro buscava estabelecer um diálogo com seus seguidores, frequentemente acompanhado por algum secretário ou ministro de Estado que aproveitavam para explicar as ações de suas respectivas pastas (Moraes e Silva, 2021).

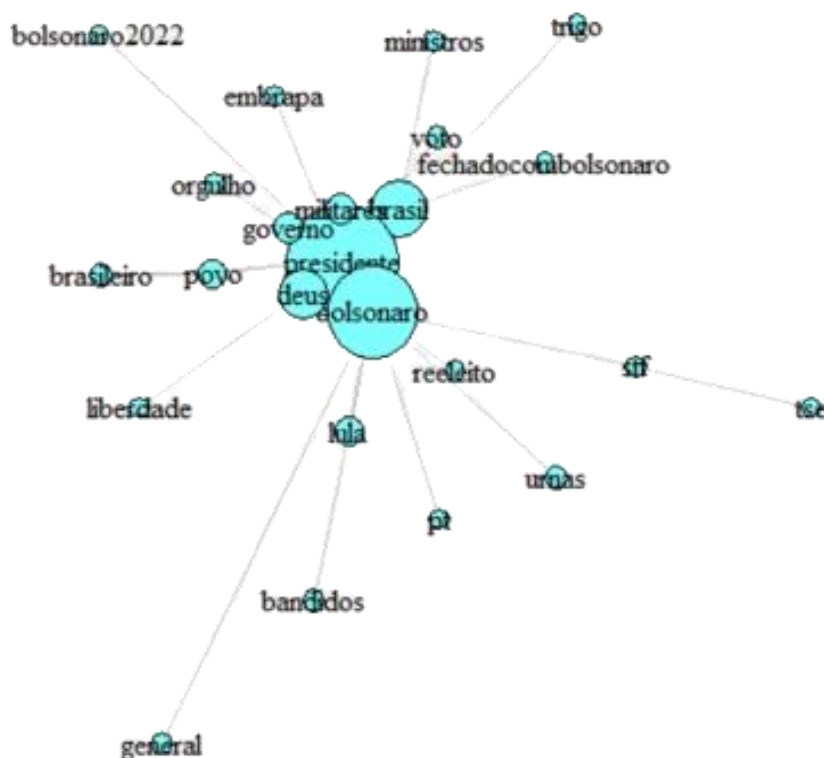
Moraes e Silva (2021) constataram que a aferição da audiência dessas transmissões era uma tarefa complexa, pois foram realizadas simultaneamente em diversas mídias sociais. No YouTube, ao vivo, a audiência oscilava entre 15 e 30 mil espectadores, contudo a gravação ficava disponível na plataforma e, ao longo dos meses, acumulavam milhares de visualizações. Os autores verificaram que esses números também eram semelhantes em outras plataformas do presidente, como Facebook, Twitter (atual X) e Instagram.

No dia 14 de abril de 2022 foi publicada a Live da Semana no canal de Jair Bolsonaro no YouTube. Na transmissão ao vivo, Jair Bolsonaro dialogou com o então presidente da Embrapa, Celso Moretti, sobre fertilizantes e a produção do trigo no Brasil. Subsequentemente, Bolsonaro reagiu a algumas notícias da semana e relatou durante a transmissão que “A urna não é inviolável, é penetrável, sim. Mas não vou falar disso, as Forças Armadas estão tomando conta disso” (Folha de São Paulo, 2021).

Uma pesquisa realizada pelo Monitor do Debate Político no Meio Digital averiguou que Jair Bolsonaro atacou as urnas eletrônicas 183 vezes no período de 2019 a 2022. A pesquisa apontou que os ataques mais frequentes de Bolsonaro foram: "a urna eletrônica não é segura" (80 vezes, ou 43,72%); "a urna eletrônica não é auditável" (57 vezes, ou 31,15%); "o código-fonte do software de votação não é aberto à comunidade" (22 vezes, ou 12,02%); "só o Brasil utiliza urna eletrônica, ela é desatualizada" (22 vezes, ou 12,02%); e "a urna eletrônica é projetada por empresas privadas" (2 vezes, ou 1,09%).

Nesse sentido, a **Figura 1** traduz as interações dos usuários na Live da Semana de 14/04/2022 que foi publicada no canal de Jair Bolsonaro. A transmissão até então acumula 123.643 mil visualizações e 2.748 mil comentários.

Figura 1 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (14/04/2022)”



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A **Figura 1** exibe um núcleo central que destaca o termo “presidente” que demonstra uma ligação próxima com os vocábulos “Bolsonaro”, “Deus”, “Brasil”, “militares” e “governo”. Os usuários do YouTube por meio dos comentários subiram as seguintes hashtags: #BolsonaroReeleito22; #bolsonaroorgulhodoBrasil; #fechadoscomBolsonaro; #deuspatriafamilialiberdade; e etc. Observou-se que a maioria dos comentários expressava apoio a Jair Bolsonaro e não houve uma interação significativa entre os usuários sobre alegações de fraude no sistema eleitoral, tendo em vista que essa transmissão de Jair Bolsonaro não focou nessa discussão.

Durante a transmissão do dia 14/04/2022, o então candidato à reeleição Jair Bolsonaro lançou uma manifestação contra o sistema eletrônico de votação que passou a ser reforçada frequentemente pelos seus aliados para descredibilizar o processo eleitoral brasileiro. De modo

geral, a estratégia de campanha de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022 instituiu uma rede de criação e distribuição de notícias falsas para atacar o funcionamento das instituições eleitorais e a democracia brasileira. Jair Bolsonaro utilizou a técnica conhecida como “política do apito de cachorro” para construir uma rede de apoiadores para difundir o discurso de fraude eleitoral.

Vídeo 2: Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral

O vídeo denominado “Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral” foi publicado no canal do programa “Os Pingos nos Is”, da Jovem Pan. Foram convidados os comentaristas João Maria Trindade, Ana Paula Henkel, Guilherme Fiuza e Rodrigo Constantino para discutirem a notícia. Verificou-se que a principal finalidade do vídeo era analisar sobre a possibilidade de encerramento dos trabalhos da Comissão de Transparência Eleitoral.

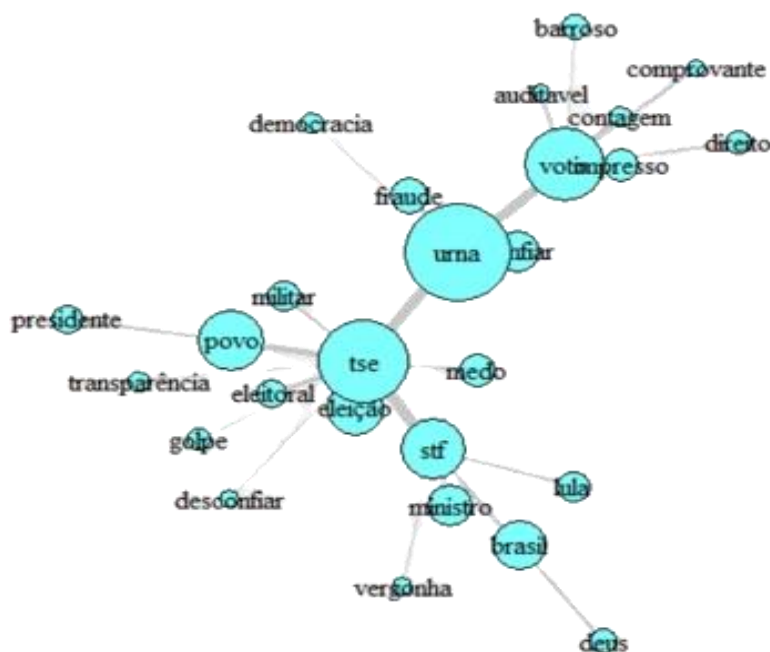
João Maria Trindade ressalta que a criação da Comissão de Transparência Eleitoral foi criada para impedir a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n.º 135/2019, que previa a obrigatoriedade do voto impresso. Trindade destaca a importância do voto ser contabilizado e argumenta que o processo eleitoral deve convencer o eleitor brasileiro. No mesmo sentido, Ana Paula Henkel menciona que a contagem de votos é um ato administrativo previsto na Constituição Federal de 1988.

Durante a discussão, Guilherme Fiuza afirma que o sistema eleitoral foi violado em 2018 e sinalizou que os ministros do Tribunal Superior Eleitoral são partidários. Sequencialmente, Rodrigo Constantino esclarece que sua missão é apresentar a vulnerabilidade do processo eleitoral e lança diversas críticas aos ministros do Tribunal Superior Eleitoral. O comentarista político informa que nenhum país sério utiliza as urnas eletrônicas em suas eleições.

De acordo com estudo da FGV/DAPP (2020, p. 4), os discursos que envolvem a desconfiança eleitoral, como a tese de fraude eleitoral nas urnas eletrônicas e a demanda por voto impresso, costumam estar mais associados às eleições presidenciais no Brasil. Há um crescimento exponencial no compartilhamento de conteúdos relacionados à fraude eleitoral que têm gerado um maior engajamento digital em diversas plataformas (Kalil 2022, p. 241).

A **Figura 2** ilustra as interações dos usuários em relação ao vídeo publicado pelo programa “Os Pingos nos Is”, da Jovem Pan. Este vídeo acumula um total de 543.191 mil visualizações e possui 3.659 mil comentários.

Figura 2 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral”



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A **Figura 2** retrata que os usuários manifestaram opiniões alinhadas com as que foram apresentadas pelos comentaristas da Jovem Pan que levantaram discussões sobre a credibilidade do processo eleitoral e atacaram o funcionamento das instituições democráticas. Nos comentários da plataforma foram extraídas as seguintes hashtags: #FechadoComBolsonaro; #BrasilAcimaDeTudoDeusAcimaTodos; #TSEFraudulento; #STFvergonhaNacional; #VotoImpressoAuditávelJá; #urnasauditaveis; #foralula; #forastf; #forapt; e etc.

A análise da notícia sobre a possibilidade de encerramento dos trabalhos da Comissão de Transparência Eleitoral contou com a participação de comentaristas da Jovem Pan que estavam na época alinhados a Jair Bolsonaro que estabeleceu ao seu redor uma rede de propagação de desinformação. Nesse sentido, a **Tabela 2** apresenta algumas interações dos usuários da plataforma que novamente reforçam as alegações de fraude eleitoral, bem como descredibilizam o funcionamento das instituições democráticas.

Tabela 2 - Comentários sobre o vídeo “Com medo dos militares, ala do TSE já fala em extinguir Comissão de Transparência Eleitoral”

Usuários	Comentários
@Usuário 1	“O problema não é as urnas, mas sim quem preside o TSE, não confio nos ministros que lá estão.”
@Usuário 2	“TSE e STF, tem confiança dos BRASILEIROS? Nunca. São quadrilheiros do PT.”
@Usuário 3	“A questão deixou de ser apenas a vulnerabilidade das urnas que todos reconhecem exceto o TSE/STF. A desconfiança principal é sobre aqueles que são responsáveis pelo processo, ministros militantes, de reputação duvidosa em função dessa militância escancarada, cuja credibilidade junto à população é zero.”
@Usuário 4	“Militares na fiscalização das urnas? SIM!! Nós brasileiros queremos transparência, não confiamos no Tribunal Superior Eleitoral, esses que estão lá, não são dignos de confiança.”
@Usuário 5	“Por esse tipo de atitude do TSE que eu não confio 1% nas urnas! Parece que sempre estão tentando esconder alguma coisa.”
@Usuário 6	“Somente cego para não ver que tem coisa errada nessas urnas e apuração dos votos. O não querer o voto auditável pelo TSE escancara a falta de transparência no processo eleitoral.”
@Usuário 7	“Não existe transparência no TSE e nas eleições. Os militares devem se manter em todas as etapas do processo como vigias do que acontece lá. O povo quer e os ministros não têm que dar opinião sobre isso e ponto final. Se elas são tão seguras de acordo com estas pessoas, então porque ficam com medo do acompanhamento por outras instituições? Sem mais comentários.”
@Usuário 8	“O TSE pensou que técnicos e engenheiros do IME e do ITA não teriam o que opor a esse sistema obscuro, ultrapassado? Agora nem disfarça o arrependimento. Vergonha, esses ministros.”

@Usuário 9	“Com esse comportamento desses ministros do TSE mostram que estão tramando um golpe nas eleições, não dá para confiar nesses ministros, o conceito de honestidade e ética moral passa longe desses ministros infelizmente.”
@Usuário 10	“Não acredito em nada vindo do TSE. Eles estão articulando, empurrando com a barriga e deixando tudo para perto das eleições para não ter mais tempo para nada e empurrarem goela a baixo com eleições fraudulentas iguais as dos EUA.”
@Usuário 11	As forças armadas como a instituição que existe para manter a democracia, deveriam considerar os ministros do TSE incompetentes para dirigir as eleições e destituir ou afastar os ministros desta função e assumir definitivamente este cargo. Baseado nas diversas falhas encontradas no sistema e fatos ocorridos nas últimas eleições que os ministros ou a equipe do TSE não sabem, não querem ou não conseguem responder.”
@Usuário 12	“Esse desespero do TSE é a prova incontestável de que muita sujeira tem nas eleições. Já passou da hora das Forças Armadas e da sociedade exigir transparência ou não terá eleições.”

Fonte: Elaboração própria, 2024, com base em comentários coletados no YouTube.

Vídeo 3: URGENTE: PF VAI FISCALIZAR AS URNAS ELETRÔNICAS

O vídeo intitulado “URGENTE: PF VAI FISCALIZAR AS URNAS ELETRÔNICAS” foi publicado pelo canal Vista Pátria no YouTube. O jornalista Allan Frutuoso iniciou uma live no canal para analisar uma notícia divulgada no portal G1 pela jornalista Camila Bomfim, a qual dizia que “Em ofício ao TSE, ministério diz que PF poderá usar programas próprios para fiscalizar urnas” (Portal G1, 2022).

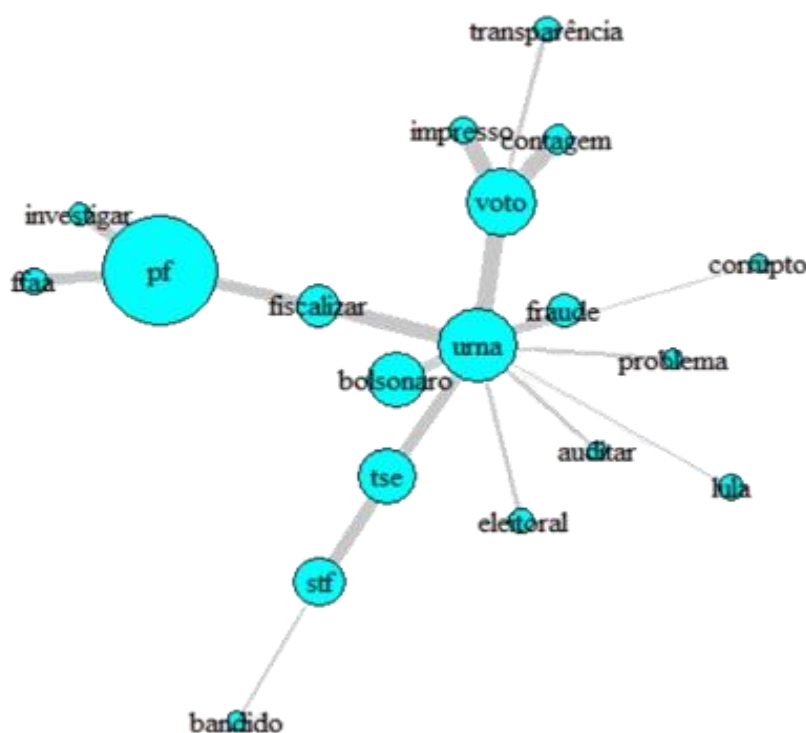
Durante a transmissão ao vivo, Allan Frutuoso manifesta apoio a Jair Bolsonaro e menciona que o povo anseia por uma eleição limpa. O jornalista Allan Frutuoso também apresenta a notícia divulgada no site do Vista Pátria intitulada “Por que briga tanto pra não auditar urna?, diz Zezé di Camargo sobre TSE” (Vista Pátria, 2022). O jornalista pondera que diversos setores da sociedade estão desconfiando do sistema eleitoral brasileiro.

Segundo Valente (2023), a desinformação circula de forma rápida e instantânea nas plataformas digitais como Facebook, WhatsApp, Google e YouTube. O autor elenca alguns fatores que são propulsores da desinformação, tais como: (i) escala global; (ii) facilidade para

publicação de vídeos; (iii) design forjado para gerar engajamento e interação entre os usuários; (iv) lógica de valorização perante recompensas como likes e ganho de seguidores e; (v) funcionamento ininterrupto dessas plataformas.

A **Figura 3** evidencia as interações dos usuários com relação ao vídeo publicado no canal Vista Pátria no YouTube. O vídeo que foi transmitido ao vivo acumula 43.705 mil visualizações e 1.077 mil comentários.

Figura 3 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “URGENTE: PF VAI FISCALIZAR AS URNAS ELETRÔNICAS”



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A **Figura 3** destaca que os usuários reforçaram os argumentos expostos pelo jornalista Allan Frutuoso sobre o sistema eleitoral brasileiro. Nota-se que o termo “urna” está diretamente ligado aos vocábulos “fraude”, “problema”, “auditar”, “voto”, “Bolsonaro”, “fiscalizar” e “TSE”. Ou seja, os usuários por meio dos comentários discutiram sobre a confiabilidade nas urnas eletrônicas e no processo eleitoral brasileiro. Nos comentários da plataforma, foram coletadas as seguintes hashtags: #EuApoioBolsonaro2022; #Bolsonaroreeleito2022;

#STFvergonhaNacional; #UrnasEletronicasAuditavelUrgente; #PL943/22; #CONTAGEMPUBLICATOTALDOSVOTOS e etc.

É pertinente destacar que o jornalista Allan Frutuoso é um dos fundadores do blog Vista Pátria, conhecido por sua cobertura política de viés ultraconservador (Dourado, Almeida e Piaia, 2024, p. 14). Pouco tempo atrás, Frutuoso foi denunciado à CPMI das Fake News devido à sua participação em um esquema de criação e produção de campanhas de ódio (Redação Portal Imprensa, 2021). Percebe-se assim, que durante a campanha eleitoral de 2022, Jair Bolsonaro estabeleceu uma rede de disseminação de desinformação que contou com apoio de atores da extrema direita.

Diante desses fatores, a **Tabela 3** retoma alguns comentários que foram coletados no YouTube, no qual demonstram que os usuários atacaram o funcionamento das instituições democráticas e contestaram o sistema de voto eletrônico brasileiro.

Tabela 3 - Comentários sobre o vídeo “URGENTE: PF VAI FISCALIZAR AS URNAS ELETRÔNICAS”

Usuários	Comentários
@Usuário 1	“Mas, por que tanta relutância dos Ministros do STF em atender um pedido que não é só do Presidente Bolsonaro, mas também do eleitorado brasileiro? O comportamento dos próprios Ministros do STF abre ainda mais margem para suspeitas.”
@Usuário 2	“É muito simples. Quanto mais o TSE defende que as urnas são invioláveis, recusando-se a dar devida transparência ao processo de apuração, mais aumenta a suspeita da população sobre o processo de apuração. Vamos fazer uma força tarefa em cada seção eleitoral e fazer uma apuração paralela com base no relatório das urnas logo após a votação... Para garantir que a sociedade civil tenha certeza de que o processo foi transparente e legítimo. A manipulação poderá ocorrer para as vagas no parlamento, deputado federal e senador.”
@Usuário 3	“Apoio completamente essas atitudes preventivas contra possíveis fraudes por parte do TSE/STF, pois alguns de seus membros estão dando muitos motivos para que a população não acredite na lisura das intenções dessa gente. Esses togados estão destruindo a imagem de um importante Órgão da Administração Federal. Para cima deles, PF.”

@Usuário 4	“Além da PF e dos Militares, acho que o Presidente Bolsonaro deve convocar voluntários veteranos da reserva das Forças Armadas para fiscalizar as eleições e a convocar todos os militares especializados em Informática para acompanharem cada detalhe da contagem dos votos e, câmera lenta e com zoom na contagem dos votos em Brasília, já que não permitiram voto impresso individual.”
@Usuário 5	“A resistência desesperada dos ministros do TSE pelos votos auditáveis deixou setenta por cento do eleitorado do país com sérias dúvidas sobre a lisura e transparência das eleições.”
@Usuário 6	“Se um vizinho meu que não trabalha começa a aparecer com bens e gastar dinheiro demais eu acho que ele está fazendo algo ilegal, não tenho provas, mas tenho todos os indícios, e o mesmo que nós temo sobre as urnas, todos os indícios estão aí, se acha ruim porque não abrir mais do sigilo do TSE para mostrar que estão certos que a urna é confiável?”
@Usuário 7	“Não se trata de auditar as urnas, mas sim auditar os votos dados para os candidatos. A contagem dos votos deve ser pública. Do jeito que é feito hoje, ninguém vê os votos. Vê-se, apenas, os totais de votos dados. Isso significa que não se consegue verificar se houve ou não houve algum erro. Jamais saberemos. Depois que se aperta a tecla "CONFIRMA" não se sabe se o seu voto foi para o candidato que você escolheu ou se foi para outro...escolhido por outros.”
@Usuário 8	“Os brasileiros de bem que não quer nada errado não acredita no comando da polícia federal porque tem muitos delegados da PF que veste a camisa vermelha e nós não aceitamos calados essas desordens das urnas eletrônicas, queremos urnas eletrônicas, mas com voto auditável que todo mundo pode acompanhar a contagem de votos, não vamos mais aceitar fraudes nas eleições.”
@Usuário 9	“Deus abençoe nosso Presidente Bolsonaro, e todos nós, faz-se necessário a participação das Forças Armadas e Polícia Federal, pois essas urnas são totalmente fraudadas, até porque o TSE resiste ao voto impresso.”
@Usuário 10	“Se o TSE tem tanta certeza de que o sistema é seguro, por que então tem tanto medo de transparência? Quem não deve, não teme!”

Fonte: Elaboração própria, 2024, com base em comentários coletados no YouTube.

Vídeo 4: TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança

No dia 15 de julho de 2022, foi publicado no YouTube o vídeo: “TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança”, pelo canal 3 em 1 da Jovem Pan. O programa 3 em 1 tem procura apresentar três pontos de vista de um mesmo assunto. Dessa forma, foram convidados os comentaristas Fábio Piperno, Fernando Conrado, Marco Antônio e Rodrigo Constantino para analisarem a notícia de que o TSE emitiu um comunicado informando que as urnas eletrônicas seriam submetidas a testes de segurança, conforme sugerido pelas Forças Armadas.

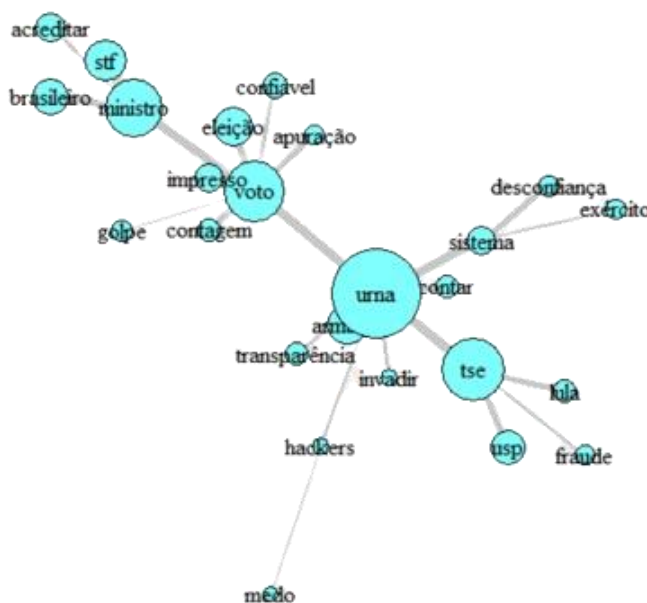
Ao analisar a referida notícia, o comentarista político Rodrigo Constantino relatou que a imprensa noticiou que as Forças Armadas possuem viés político e que foram corrompidas pelo Bolsonarismo. No entanto, o comentarista político esclarece que as Forças Armadas estão apenas solicitando mais transparência e oferecendo sugestões para este processo que é administrado e centralizado pelo Tribunal Superior Eleitoral. Constantino expôs durante a discussão que os ministros da Corte Eleitoral possuem viés político, partidário e ideológico, além de lançar diversas críticas referente às urnas eletrônicas.

Fernando Conrado faz uma analogia sobre as urnas eletrônicas comparando-as a uma casa que possui uma porta central difícil de acessar. Porém, o comentarista destacou na discussão que essa mesma casa tem janelas e outras entradas que podem facilitar o acesso. Conrado comentou sobre a vulnerabilidade desse processo ao explicar que devido às diversas entradas da casa novos dados ou até mesmo votos podem surgir.

O Tribunal Superior Eleitoral (2022, p. 12), expõe que a normalidade do processo eleitoral deve ser amparada pela existência de informações corretas e verídicas, e assim, permitir a livre manifestação do voto. Vale ressaltar que o Tribunal Superior Eleitoral alerta nos vídeos que abordam discussão sobre o processo eleitoral que “O sistema de votação eletrônico brasileiro permite o exercício da cidadania com maior segurança. A urna foi desenvolvida para computar votos de forma segura e sigilosa, atendendo à demanda às características específicas do Brasil”.

Assim sendo, a **Figura 4** foi gerada visando compreender as interações e as reações dos usuários em relação ao vídeo publicado pelo canal 3 em 1 da Jovem Pan. A figura sinaliza que houve uma discussão expressiva sobre a confiabilidade no processo eleitoral brasileiro e a desconfiança no funcionamento das instituições.

Figura 4 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança”



Fonte: Elaboração própria, 2024.

É válido esclarecer que a **Figura 4** apresenta três núcleos centrais conectados pelos termos “urna”, “voto” e “TSE”. O termo “urna” está vinculado aos vocábulos “hackers”, “armado”, “sistema”, “desconfiança” e “TSE”. O termo “voto” evidencia uma proximidade com os vocábulos “impresso”, “auditoria”, “eleição”, “ministro”, “presidente”, “confiável” e “fraude”. Também foram coletadas as seguintes hashtags nos comentários do YouTube: #STFeTSEeuNÃOConfio; #BolsonaroReeleito2022; #BolsonaroOrgulhoDoBrasil; #BolsonaroAte2026 MIIIIITOOO; e #FFAA.

Rosa, Ângelo e Braga (2021, p. 208), esclarecem que as mídias sociais passaram a transmitir informações e discutir questões políticas e econômicas de forma bem diferente do que estávamos familiarizados a ver nos veículos tradicionais de comunicação. O programa “3 em 1” da Jovem Pan é conhecido pelo seu viés político de direita e por promover discussões acaloradas sobre os assuntos mais diversos do Brasil. Nota-se que os comentaristas políticos Fernando Conrado, Marco Antônio e Rodrigo Constantino utilizam da legitimidade dos veículos tradicionais de comunicação para autenticar a rede de desinformação liderada por Jair Bolsonaro.

A **Tabela 4**, a seguir, apresenta alguns comentários coletados no vídeo do canal 3 em 1 da Jovem Pan que até o momento acumula apenas 208 comentários. Destaca-se que muitos comentários criticaram o sistema de voto eletrônico e fazem apelo às forças armadas para conduzirem as eleições de 2022.

Tabela 4 - Comentários sobre o vídeo “TSE diz que urnas eletrônicas passarão por testes de segurança”

Usuários	Comentários
@Usuário 1	“AS URNAS ELETRÔNICAS NÃO SÃO NEM DE PERTO O MAIOR PROBLEMA, NÃO CONFIO NAS URNAS, NÃO CONFIO NOS REPRESENTANTES DO TSE E MUITO MENOS NA CONTAGEM DOS VOTOS REALIZADOS SEM NENHUM TIPO DE GARANTIA DE AUDITORIAS”
@Usuário 2	“Só tem um jeito: Nessa eleição o eleitor vota na urna eletrônica e na urna de papel ao mesmo tempo. Assim que terminar a contagem dos votos em papel e comparar com os votos eletrônicos, teremos certeza se são confiáveis ou não, além disso esse procedimento seria a auditoria definitiva do sistema eletrônico.”
@Usuário 3	“Tem que avisar para a esquerda que o povo exige transparência e segurança ao extremo nas urnas eletrônicas, contamos com as forças armadas para fiscalizar ao extremo as urnas eletrônicas, todo o poder e emana do povo.”
@Usuário 4	“Como eu vou saber se o que eu digitei realmente é o que foi computadorizado e impresso no boletim total de votos ? Deveria haver uma forma de verificação manual, para ver se o boletim bate com o físico, não existe confiança apenas em dizer que é segura, tem que comprovar.”
@Usuário 5	“Eu como Eleitor desconfio desses testes do TSE, nem confio 100%, nas Urnas, Pronto Falei!”
@Usuário 6	“A única forma confiável é o voto impresso e contagem pública dos votos.”
@Usuário 7	“O mais estranho é que ninguém da esquerda quer transparência nas urnas. Muito suspeito.”
@Usuário 8	“PARA GARANTIR A SEGURANÇA NAS URNAS É SÓ AFASTAR O SUPREMO DAS ELEIÇÕES, DEIXANDO AS FORÇAS ARMADAS TOMAR CONTA.”
@Usuário 9	“O sistema de votação eletrônico brasileiro permite o exercício da cidadania com maior desconfiança!”

@Usuário 10	“Tem que avisar para a esquerda que o povo exige transparência e segurança ao extremo nas urnas eletrônicas, contamos com as forças armadas para fiscalizar ao extremo as urnas eletrônicas, todo o poder e emana do povo.”
-------------	---

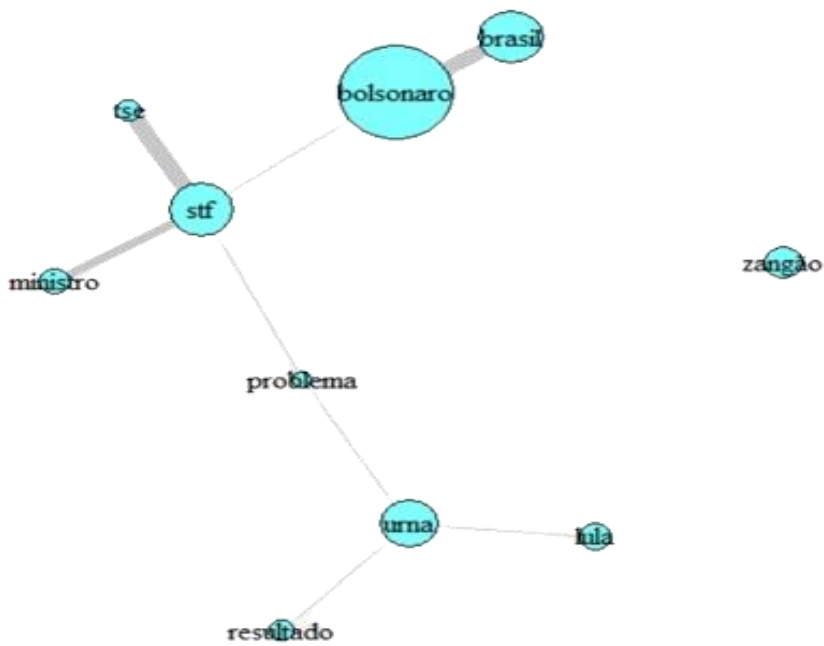
Fonte: Elaboração própria, 2024, com base em comentários coletados no YouTube.

Vídeo 5: Urnas Eletrônicas x Bolsonaro

O vídeo nomeado “Urnas Eletrônicas x Bolsonaro” foi publicado no canal ZangãoBlues comandado por Toby Cotrim, o qual afirma que o objetivo do canal é “Derrubar os corruptos, expurgar os coniventes, se possível expulsá-los do Brasil”. Durante o vídeo, o jornalista manifesta apoio a Jair Bolsonaro e lança diversas críticas ao sistema das urnas eletrônicas, além de atacar os membros do Tribunal Superior Eleitoral. Identificou-se que já foram publicados no canal ZangãoBlues outros vídeos que atacam o sistema eleitoral e as instituições democráticas.

A **Figura 5** indica as interações dos usuários da plataforma sobre o vídeo publicado pelo jornalista Toby Cotrim que contesta o funcionamento das urnas eletrônicas e ataca os ministros do Tribunal Superior Eleitoral.

Figura 5 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “Urnas Eletrônicas x Bolsonaro”



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Conforme já contextualizado, a estratégia de campanha de Jair Bolsonaro procurou estabelecer uma rede de produção e espelhamento de desinformação sobre o sistema eleitoral brasileiro. A **Figura 5** sinaliza que os usuários demonstraram apoio a Jair Bolsonaro e expressaram opiniões alinhadas com a manifestação do jornalista Toby Cotrim. Foram ainda coletadas as seguintes hashtags no vídeo publicado no canal ZangãoBlues: #FechadoComBolsonaro2022; #Bolsonaronoprimeiroturno e #VotoImpressoAuditavel.

Dourado, Almeida e Piaia (2024, p. 3; 9) evidenciam que as alegações de fraude na urna eletrônica e golpe eleitoral começaram a ser publicadas em sites de natureza diversa, entre blogs e canais hiperpartidários em decorrência do surgimento da internet comercial. Os autores ressaltam que os indivíduos que costumam difundir as teses de fraude na urna eletrônica, na apuração dos votos e no sistema eleitoral levantam argumentos que o Brasil é o único país no mundo a utilizar esse tipo de sistema automatizado, que o software pode ser adulterado e que a contagem de votos não pode ser auditável.

A **Tabela 5** identifica algumas interações dos usuários que propagavam a tese de fraude eleitoral por meio dos comentários deixados no vídeo do jornalista Toby Cotrim.

Tabela 5 - Comentários sobre o vídeo “Urnas Eletrônicas x Bolsonaro”

Usuários	Comentários
@Usuário 1	“Se essas urnas fossem CONFIÁVEIS o MUNDO inteiro as teriam. Só que o mundo inteiro vota no TRADICIONAL PAPEL e CANETA. Para mim essas URNAS são tão CONFIÁVEIS quanto MÁQUINAS CAÇA NÍQUEIS.”
@Usuário 2	“Você vai a uma loja e compra 12 peças, o vendedor só te passa o resultado da soma das peças, sem a sua presença e sem que você tivesse como conferir o preço de cada peça. Contabilidade suspeita? Roubo? Falta de transparência? Má fé? excesso de poder da loja? injustiça? somatória tendenciosa? malandragem? consumidor lesado? reclamação proibida? loja dona da conta?...preço de cada peça, apenas um detalhe? ou...Resultado da soma indiscutível, neste moderno sistema da loja!”
@Usuário 3	“#VotoImpressoAuditavel Já. Essas urnas não são confiáveis!”
@Usuário 4	“Um "fenômeno" está acontecendo a olhos vistos. Quanto mais o Alexandre de Moraes persegue os apoiadores do Presidente Bolsonaro, mais cresce os canais de apoiadores conservadores! Parabéns pelo patriotismo e coragem!”
@Usuário 5	“Eu também, sou bolsominion com muito ORGULHO E só GRATIDÃO!!!DEUS ABENÇOE NOSSO PRESIDENTE. Desce o ferrão nesse stfzinho, para valer!”

@Usuário 6	“Melhor Presidente desde a implantação da República no Brasil! Não ROUBA E NÃO DEIXA ROUBAR!”
@Usuário 7	“Concordo com você, Senhor Zangão Blues. Inclusive na minha cidade só conheço bolsonarista, acredito que vamos ganhar a eleição com 99% dos votos e segundo o Instituto MR já ganhamos!”

Fonte: Elaboração própria, 2024, com base em comentários coletados no YouTube.

Vídeo 6: Fraude Eleitoral?

Em 25 de outubro de 2022, foi publicado no YouTube o vídeo intitulado “Fraude Eleitoral?” de autoria de Rodrigo Constantino que é escritor, colunista e comentarista político. Constantino inicia o vídeo afirmando que as eleições de 2022 seriam as mais manipuladas da história e endossa a desinformação de que as rádios nordestinas deixaram de transmitir materiais de campanha do então candidato à reeleição Jair Bolsonaro.

O vídeo que ressalta a tese de fraude eleitoral possui 108.560 mil visualizações e 1.499 mil comentários que reforçam as informações repassadas por Constantino ao longo do vídeo, que tem duração de 6 minutos e 53 segundos. O comentarista político faz diversas críticas ao Tribunal Superior Eleitoral e ao Partido dos Trabalhadores. Apurou-se também que o canal do Rodrigo Constantino não está mais disponível no YouTube.

Com relação às supostas irregularidades de inserção em rádios nordestinas, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Alexandre de Moraes, negou o pedido de campanha do então candidato à reeleição Jair Bolsonaro para investigar supostas irregularidades na veiculação de programas eleitorais em emissoras de rádios. Na decisão, Alexandre de Moraes destacou que havia elementos mínimos para iniciar uma investigação sobre esse fato (Couto, 2022).

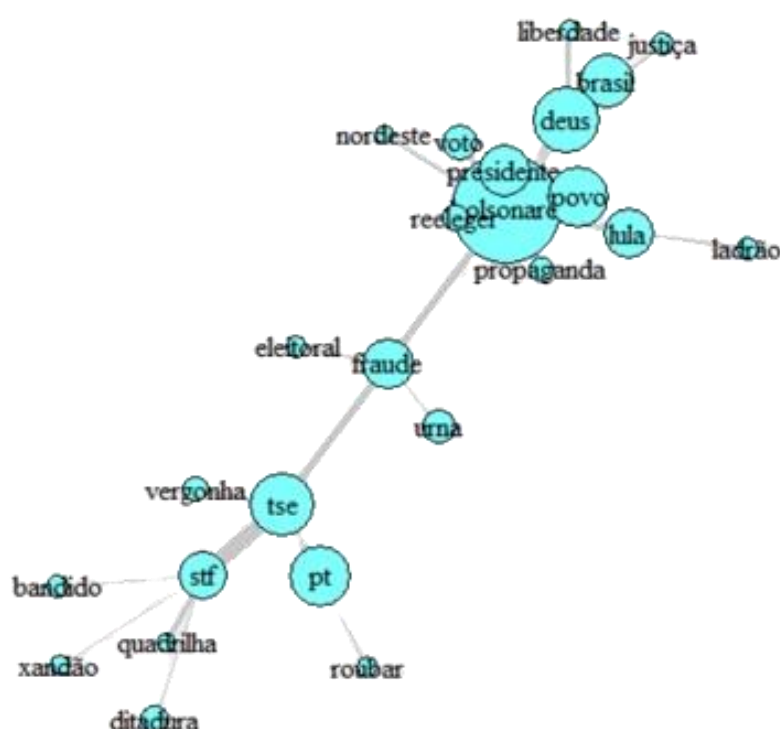
Sobre o papel das plataformas digitais na disseminação de desinformação, Vasconcelos *et al.* (2024, p. 16) afirmam que:

“As plataformas digitais, como as redes sociais, desempenham um papel fundamental na disseminação da desinformação. Embora essas plataformas possam ser um veículo importante para a participação política e a disseminação de informações, elas também podem ser exploradas por atores mal-intencionados para manipular o processo eleitoral. Portanto, é crucial abordar a desinformação nessas plataformas” (Vasconcelos *et al.* 2024, p. 16).

Destaca-se que o colunista Rodrigo Constantino é um ator muito influente da direita que se manifesta contra as urnas eletrônicas, bem como descredibiliza o funcionamento das instituições democráticas nos veículos tradicionais de comunicação. Assim sendo, para interpretar as interações e as reações dos usuários sobre o vídeo intitulado “Fraude Eleitoral?”,

foram coletados 1.122 comentários que resultaram na **Figura 6** que representa um gráfico de ocorrência.

Figura 6 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “Fraude Eleitoral?”



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A **Figura 6** manifesta um “nó” mais forte da rede sobre o termo “Bolsonaro” e o termo “fraude” está ligado aos vocábulos “TSE”, “STF” e “PT”. Foi perceptível as discussões sobre integridade do sistema eleitoral entre os usuários da plataforma que manifestaram algumas hashtags, como: #FraudeEleitoralPeloTSE; #ImpeachmentAlexandredeMoraes; #BandidolatriaNoSTF; #BandidolatriaNoTSE; #stfquadrilha; #ptnuncamais e #FECHADOCOMBOLSONARO22.

É pertinente recordar que no dia 24/10/2022 foi organizada uma coletiva de imprensa pelo então Ministro das Comunicações, Fábio Faria que provocou uma revolta popular, visto que os apoiadores de Jair Bolsonaro solicitaram a anulação da eleição. Contudo, Fábio Faria

reconheceu quatro dias depois que a baixa quantidade de inserções nas rádios em relação à campanha de Jair Bolsonaro aconteceu por erro do partido e não do Tribunal Superior Eleitoral (Magno, 2023, p. 36).

Nesse contexto, a **Tabela 6** apresenta alguns comentários coletados no vídeo do Rodrigo Constantino que reforçam a tese de indícios de fraude. Observa-se que as interações dos usuários sobre a atuação do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral receberam diversas críticas quanto à imparcialidade e à eficiência no funcionamento dessas instituições.

Tabela 6 - Comentários sobre o vídeo “Fraude Eleitoral?”

Usuários	Comentários
@Usuário 1	“Essa quadrilha do STF deveria ir direto para o paredão junto com o resto da quadrilha do PT.”
@Usuário 2	“Pessoal vamos para a rua pedir intervenção militar. Não temos como ganhar contra os algoritmos da sala de contagem do TSE. Eles já elegeram com fraude o Lula. Estamos perdendo tempo.”
@Usuário 3	“Essas facções criminosas, STF, TSE, PT vão roubar nas contagens dos votos, tirar Bolsonaro para voltar com Luladrão”.
@Usuário 4	“Temos que continuar lutando pela reeleição do Presidente Bolsonaro apesar das urnas, do TSE, do consórcio de imprensa, da censura, das fake news e das pesquisas fake da esquerda podre. Desistir não é uma opção”.
@Usuário 5	“Duvido muito que o TSE faça alguma coisa, foi tudo preparado para colocar o molusco no poder. Está acontecendo como nos EUA, onde Trump mostrou várias evidências de fraude, mas elas sequer foram analisadas.”
@Usuário 6	“Os fraudadores das eleições TSE/STF estão comprometidos! As Forças Armadas precisam intervir para restabelecer a ordem constitucional.”
@Usuário 7	“Dá tristeza também saber que milhões apoiam o ladrão. Parece que uma parcela considerável dos eleitores do PT sofrem da síndrome de Estocolmo.”
@Usuário 8	“Essa ditadura do STF /TSE, com aquele Sr. Alexandre "o Grande", está deixando uma população enojada, repugnante, como e quando vão barrar esses ministros, que nos envergonham até nos EUA.”
@Usuário 9	“Mais uma fraude eleitoral. Até quando suportaremos estes criminosos travestidos de juízes?”

@Usuário 10	“QUEM VAI INVESTIGAR O TSE? #FraudeEleitoral #FraudeNasEleicoes.”
@Usuário 11	“O que podemos esperar se o responsável pelo TSE, nitidamente favorece um candidato e boicota o outro, como podemos esperar que essa pessoa vai atender uma solicitação para se verificar um comportamento errado das emissoras? Parece que no Brasil, basta apenas uma pessoa, que ocupa o lugar certo na hora certa, para se obter grande vantagem em uma eleição.”

Fonte: Elaboração própria, 2024, com base em comentários coletados no YouTube.

Vídeo 7: A treta das rádios - Completa.

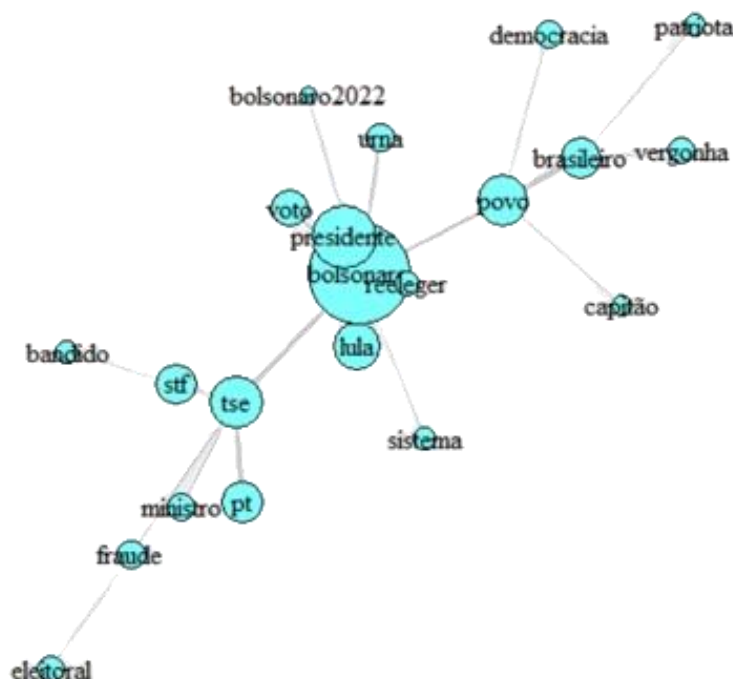
O vídeo intitulado “A treta das rádios – Completa” foi transmitido ao vivo no YouTube pelo canal “Te atualizei” que é gerido pela blogueira bolsonarista Bárbara Destefani. A transmissão ao vivo contou com a participação do jornalista Marco Antônio e tinha como objetivo apresentar uma cronologia de fatos para provar irregularidades em inserções de rádios na reta final das eleições por meio de análises de notícias que abordavam esse assunto.

Essa transmissão ao vivo ocorreu no dia 26 de outubro de 2022 e a descrição do vídeo esclarece para o espectador que será debatido a treta sobre as inserções nas rádios na reta final e evidência que terá uma atualização sobre esse fato que não estaria sendo repercutido como deveria na mídia. Verificou-se que o canal Bárbara Destefani já foi alvo de investigação pelo Supremo Tribunal Federal por disseminação de desinformação e ataques ao sistema eleitoral (Estadão, 2023).

Kalil (2022, p. 237-238; 249) destaca que o “extremismo estratégico” são ações deliberadas para desacreditar o sistema eleitoral, deslegitimar as instituições democráticas e desestimular a livre manifestação do voto. A autora identifica que as ações dos atores da extrema direita, liderados por Jair Bolsonaro desde de 2021, colocam a insurgência no espaço público como forma de assegurar a manutenção do poder, mobilizando seus apoiadores mais radicais e dispostos à violência antidemocrática.

Em síntese, a blogueira bolsonarista Bárbara Destefani é conhecida nas mídias sociais por suas publicações que desacreditam o funcionamento das instituições democráticas e por lançar diversas dúvidas sobre o sistema eleitoral, além de ser declaradamente uma apoiadora de Jair Bolsonaro. A **Figura 7** aponta as interações dos usuários no vídeo intitulado “A treta das rádios – Completa”. A transmissão ao vivo acumula 544.283 mil visualizações e 3.420 mil comentários no YouTube.

Figura 7 - Análise do resultado de similitude da interação dos usuários sobre o vídeo “A treta das rádios – Completa”



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A **Figura 7** evidencia que no diagrama há um “nó” mais forte em torno do termo “Bolsonaro”. Também foram coletadas algumas hashtags que manifestavam apoio a Jair Bolsonaro e descredibilizavam o funcionamento das instituições, tais como: #PresidenteBolsonaro22; #bolsonaroreeleito; #bolsonaromito; #FechadoComBolsonaro; #socorroforcasarmadas; #FORACENSURADOTSE; #DestituicaoMembrosStfStjTse; #tsevergonhanacional; #FraudeEleitoralPeloTSE; #StfGabineteDoCrime e #STFumavergonha.

A **Tabela 7** ilustra algumas interações dos usuários sobre o vídeo “A treta das rádios – Completa” que foi protagonizado pela blogueira bolsonarista Bárbara Destefani. Os usuários reforçaram os argumentos da blogueira e destacaram a teoria de fraude eleitoral para deslegitimar o sistema eleitoral brasileiro.

Tabela 7 - Comentários sobre o vídeo “A treta das rádios – Completa”

Usuários	Comentários
@Usuário 1	“EU CREIO QUE, APESAR DE TODAS AS FRAUDES, INJUSTIÇA, CALÚNIAS E DIFAMAÇÃO, DEUS DARÁ VITÓRIA AO NOSSO BRASIL.”
@Usuário 2	“Oi Bárbara. Minha teoria da conspiração é a seguinte: Quando o Barroso começou a campanha contra o voto auditável, acho que já era uma estratégia para o que vai acontecer no dia 30. Eu vou votar, mas com o coração apertado. Não sei se não vai ter uma manipulação digital. Que Deus nos proteja.”
@Usuário 3	“Com toda certeza terá fraude na totalização dos votos para eleger o bandido Lula.”
@Usuário 4	“Vocês acreditam realmente que o ladrão teve aquilo de votos? Com tudo que tem sido revelado desde a apuração do 1 turno com diversas denúncias de fraude até agora com o escândalo do rádio, que já deve ter acontecido também no 1º turno. Com esses juízes que são responsáveis por contar os votos na sala secreta? Com urnas que são inauditáveis e passíveis de serem hackeadas? Pelo amor de Deus. Se vocês influenciadores, realmente acreditam que o ladrão teve mais que 35% dos votos, vocês são muito, muito ingênuos.”
@Usuário 5	“Passou da hora desse pessoal ser PRESO! ESTAMOS FALANDO DE FRAUDES, que pode DESTRUIR NOSSO BRASIL!”
@Usuário 6	“A grande fraude destas eleições são os ministros TOGADOS do STF e TSE.”
@Usuário 7	“NÓS BRASILEIROS PATRIOTAS NÃO ACEITAREMOS ESSAS FRAUDES, ESSES ATAQUES DO JUDICIÁRIO PETRALHA AOS CONSERVADORES E AO NOSSO PRESIDENTE BOLSONARO, IREMOS ÀS RUAS E AS PORTAS DOS QUARTÉIS.”
@Usuário 8	“Muitos falam que não acreditam nessas 57 milhões de pessoas que votaram no Lula, mas eu não acredito que foram 57 milhões, eu acredito que criaram muitos votos através da fraude. Tá certo gente? Ou seja, para mim, não teve 57 milhões de pessoas que votaram no bandido.”
@Usuário 9	“Não tem democracia no Brasil, com esses ministros comunistas querendo destruir o nosso país.”
@Usuário 10	“Durante 1h do seu vídeo, passaram mais de 20 propagandas do PT recheadas de fake news que Bolsonaro vai cortar salário, férias etc, coisa que já seria suficiente para tirar ele das eleições. No mais discordo que vocês ficam chocados de metade do país ter votado no Lula. Vocês acreditam nisso? Viram as manifestações do Lula nas ruas? É óbvio que

	se até nas rádios fraudam, por que não nas urnas? Bolsonaro ganhou mais de 70% no 1º turno. Não levou, mas ganhou.”
@Usuário 11	“A estratégia está esclarecida: convida os militares para vistoriar as urnas e os softwares de contabilização dos votos. Afinal....a treta não estaria ali, mas nos rincões do país onde o rádio chega e dificilmente seriam fiscalizados. A casa caiu vermelhada!”
@Usuário 12	“Tá na hora da gente acordar Bárbara!!! Vai se repetir o que aconteceu nos EUA. Eles vão tomar essa eleição na marra!!! Depois não vai adiantar a gente correr.... Forças armadas já tiveram retorno sobre auditoria das urnas? Tá explicado como Minas Gerais elege deputado de direita e presidente de esquerda?? Acordem...eles vão tomar essa eleição.”
@Usuário 13	“Depois de repetitivos resultados estranhos, realmente não dá para acreditar nos resultados das urnas eletrônicas.”

Fonte: Elaboração própria, 2024, com base em comentários coletados no YouTube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se interpretar o fenômeno da desinformação, cujo alvo era desacreditar o processo eleitoral brasileiro e atacar as instituições democráticas durante as eleições gerais de 2022. A publicação de vídeos no YouTube, especialmente, por atores da extrema direita que contestavam possíveis indícios de fraude eleitoral repercutiu entre os usuários que se manifestaram na plataforma digital por meio de inúmeros comentários.

Com base no objetivo geral, investigou-se o engajamento dos usuários do YouTube, no que diz respeito aos vídeos publicados na plataforma que discutiram amplamente sobre a desconfiança no sistema eleitoral. Esses vídeos publicados no YouTube direcionaram inúmeros debates relevantes sobre o processo eleitoral. Detectou-se também a complexidade do fenômeno da desinformação que representa uma ameaça à democracia e a credibilidade do processo eleitoral, visto que esses conteúdos são produzidos de forma proposital para enganar os eleitores.

Deste modo, foram analisados sete vídeos considerados potencialmente desinformativos, conforme a descrição do Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral. A ferramenta *YouTube Data Tools* foi extremamente importante para extrair as percepções dos usuários dos vídeos que contestavam fraude eleitoral. Por esses fatores, relata-se que os objetivos específicos foram parcialmente alcançados, a saber: mapear conteúdos produzidos no YouTube para atacar o processo eleitoral nas eleições de 2022 e; investigar como os usuários reagiram a esses vídeos que incentivavam a desconfiança no processo eleitoral brasileiro.

Na presente pesquisa, foi possível constatar que as campanhas eleitorais prosperaram nas mídias sociais no pleito de 2022. A disseminação de desinformação foi empregada como uma estratégia de campanha eleitoral que contou com a atuação de atores da extrema direita liderada pelo ex-presidente da República Jair Bolsonaro que estabeleceu uma rede de desinformação para atacar o sistema eleitoral, bem como lançou dúvidas quanto à imparcialidade das instituições democráticas.

Convém relatar que essa pesquisa representou um avanço na compreensão dos impactos das discussões sobre a credibilidade do processo eleitoral no YouTube nas eleições gerais de 2022. A referida plataforma digital foi essencial na produção e no compartilhamento desses conteúdos que debatiam possíveis indícios de fraude eleitoral. Porém, reconhece-se que a pergunta proposta nesta pesquisa não foi completamente respondida, devido à complexidade do tema que cada vez mais alcança projeções nas mídias sociais, sobretudo, em períodos eleitorais.

Sobre a metodologia da pesquisa, foram analisados os tópicos descritos pelo Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral para selecionar os vídeos. A ferramenta *YouTube Data Tools* recolheu todos os comentários disponíveis na plataforma digital. Esses dados foram tratados no *Microsoft Word 2019* para gerar o corpus textual, o qual foi processado pelo software *Iramuteq*. Logo, foram desenvolvidos os gráficos de análise de similitude que foram interpretados utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Quanto às limitações identificadas nesta pesquisa, manifesta-se a dificuldade em mapear vídeos que atacam o processo eleitoral, pois, ocorreu uma parceria entre o Tribunal Superior Eleitoral e as mídias digitais para remover conteúdos falsos durante as eleições de 2022. Percebe-se que a pesquisa poderia ter ampliado a quantidade de vídeos analisados para oferecer uma resposta satisfatória ao problema, e assim, melhorar o entendimento da utilização da desinformação como estratégia de campanha eleitoral.

Em suma, os resultados apurados nesta pesquisa contribuem para a compreensão das discussões no YouTube sobre a integridade do processo eleitoral durante o pleito de 2022. Apurou-se que o fenômeno da desinformação ainda se apresenta de uma forma complexa, sendo necessário estudar mais profundamente seus impactos para a democracia. Portanto, as futuras pesquisas devem expandir o escopo de análise de materiais produzidos intencionalmente para manipular a opinião pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. Á. **Dinâmicas da desinformação**, 2024.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Eleições 2022: TSE e plataformas digitais firmam parceria para combate à desinformação**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Fevereiro/eleicoes-2022-tse-e-plataformas-digitais-firmam-parceria-para-combate-a-desinformacao>. Acesso em: 24 agosto. 2024.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Guia básico de enfrentamento à desinformação**, 2022.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Sistema de alertas de desinformação eleitoral**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/sistema-de-alertas>. Acesso em: 18 junho. 2024.

CAVALCANTE, I. **Marca do governo, live do Bolsonaro às quintas está abandonada há 3 semanas**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/11/17/interna_politica,1422466/marca-do-governo-live-do-bolsonaro-as-quintas-esta-abandonada-ha-3-semanas.shtml. Acesso em: 08 maio. 2024.

COMISSÃO EUROPEIA. **Combater a desinformação em linha: uma estratégia europeia**, Bruxelas: Comissão Europeia, 2018.

COUTO, K. **TSE rejeita investigação sobre supostas irregularidades em inserções de rádio**. Conjur, 22 de out de 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DOURADO, T.; ALMEIDA, S.; PIAIA, V. Fraude nas urnas e contestação eleitoral no Brasil: análise multiplataforma de atores políticos, viés conspiratório e moderação de conteúdo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 30, p. 1–26, 2024: e3017.

ESTADÃO. **Investigada por fake news, blogueira bolsonarista é verificada no Twitter**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/barbara-te-atualizei-verificada-twitter-fake-news/>. Acesso em: 11 junho. 2024.

FILHO, M. C.; CARVALHO, P. F. A. de; CARVALHO, S. C. **Fake news: definições, tipologias e a insuficiência das respostas estatais (2017-2020)**, 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Relembre alguns ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral sem apresentar**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/veja-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-urnas-eletronicas-e-fraude-em-eleicao-sem-apresentar-provas.shtml>. Acesso em: 08 maio. 2024.

GRAÇA, A. **Deepfakes sofisticam a informação**. APJor: Associação Profissão Jornalista, São Paulo, 23 out. 2019. Disponível em: <https://www.anj.org.br/deepfakes-sofisticam-a-desinformacao/>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

GOLTZMAN, E. M. **Inteligência Artificial sem regras desafia TSE**. [Entrevista concedida a] Victor Correia. Correio Braziliense, Brasília, ano 2024, 17 de março. Caderno de Política.

GROSS, C. P. **Fake News e Democracia: Discutindo o status normativo do falso e a liberdade de expressão.** In: **Fake News: a conexão entre a desinformação e o direito.** Coordenador: Diogo Rais. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2018.

HENN, R. **A desinformação como estratégia da extrema direita: a rearticulação dos memes do fascismo,** 2023.

IRETON, C. Verdade, confiança e jornalismo: por que é importante. In: UNESCO. **Jornalismo, Fake News e Desinformação,** 2018.

JUNIOR, I. F. B.; NASPOLINI, S. H. D. F.; PICAZIO, J. R. A. **Ecossistema da desinformação política: análise dos mecanismos de disseminação da desinformação no brasil,** 2023.

KALIL, I. Do “cidadão de bem” ao “patriota”: eleições, desinformação e extremismo. In: INÁCIO, Mágna; OLIVEIRA, Vanessa. **Democracia e eleições no Brasil para onde vamos?,** 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

MAGNO, J. C. **Noções de democracia em tempos de desinformação: as declarações do Ministro das Comunicações sobre indícios de fraude no 2º turno das eleições de 2022.** Revista Mediação – FUMEC, 2023.

MENEZES, P. B. **Fake News: Modernidade, Metodologia, Regulação e Responsabilização.** 3. ed., ver., atual e ampl. - São Paulo: Editora Juspodivm, 2022.

MORAES, A. S. de; SILVA, D. P. A pandemia nas lives semanais: o uso de atenuadores na retórica anticrise de Jair Bolsonaro. **Revista Topoi** (Rio J.), 2021.

NEIVA, L. **Ataques de Bolsonaro às eleições foram semanais, revela estudo da USP e FGV.** Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/ataques-de-bolsonaro-as-eleicoes-foram-semanais-revela-estudo-da-usp-e-fgv/>. Acesso em: 08 maio. 2024.

NETO, A. D. N. A.; RISSO, C. de A. **Discursos de ódio, desinformação e polarização política: A linguagem da direita no Brasil,** 2022.

NOBRE, M. **Fake News e Integridade Eleitoral: o papel do Poder Judiciário brasileiro no controle da new media (estudo com base nas eleições presidenciais de 2018),** 2020.

PEREIRA, G. T.; LUNARDI, F. C.; CORREIA, P. M. A. R.. **Direitos políticos e guerra virtual da desinformação: os novos desafios à legitimidade do processo eleitoral,** 2023.

PORTAL G1. **Em ofício ao TSE, ministério diz que PF poderá usar programas próprios para fiscalizar urnas.** Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/06/21/em-oficio-ao-tse-ministerio-diz-que-pf-podera-usar-programas-proprios-para-fiscalizar-urnas.ghtml>. Acesso em: 28 maio. 2024.

POSETTI, J. Transformação da indústria de notícias: tecnologia digital, redes sociais e disseminação da informação incorreta e desinformação. In: UNESCO. **Jornalismo, Fake News e Desinformação**, 2018.

RECUERO, R. Discurso mediado por computador nas redes sociais. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (org.). **Redes Sociais e Ensino de Línguas: O que temos a aprender?** São Paulo: Parábola, 2016. p. 17-32, v. 1.

REDAÇÃO FORBES. **Brasil é o terceiro país com mais usuários do YouTube em 2023**. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/05/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-usuarios-do-youtube-em-2023/>. Acesso em: 03 maio. 2024.

REDAÇÃO PORTAL IMPRENSA. **Canal oficial de Bolsonaro no YouTube recomenda vídeos de investigados por fake news, diz Agência Pública**. Disponível em: https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/84154/canal+oficial+de+bolsonaro+n+o+youtube+recomenda+videos+de+investigados+por+fake+news+diz+agencia+publica. Acesso em: 10 junho. 2024.

RIBEIRO, F. B. V. *et al.* **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031

ROSA, P. O.; ÂNGELO, V. A. de; BRAGA, T. **Novíssimas direitas e a política na era da pós-verdade: uma análise da guerra cultural**, 2021.

RUEDIGER, M. A.; GRASSI, A. **O Ecossistema Digital nas Eleições Municipais de 2020 no Brasil: o Buzz da Desconfiança no Sistema Eleitoral no Facebook, YouTube e Twitter**. Policy paper. Rio de Janeiro, FGV DAPP, 2020.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise do conteúdo categorial: manual de aplicação**, 2021.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis elaboração de dissertação polis: Laboratório de Ensino a Distância/UFSC, 2005.

SILVA, E. C. de M. **Nota Técnica #16 – Desinformação sobre urnas eletrônicas persiste fora dos períodos eleitorais**, 2023.

TAVARES, L. P.; SILVA, G. de S.; OLIVEIRA, D. L. de. **Checagem de fatos no Twitter: desinformação nas eleições do Brasil em 2022: DISINFORMATION IN THE 2022 BRAZILIAN ELECTIONS**. Animus. Revista Interamericana De Comunicação Midiática, 21(47). <https://doi.org/10.5902/2175497772251>, 2023.

TRAUMANN, T. **Bolsonaro e o apito para cães, por Thomas Traumann.** Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniaio/bolsonaro-e-o-apito-para-caes-por-thomas-traumann/>. Acesso em: 4 junho. 2024.

VALENTE, J. C. L. **Regulando desinformação e fake news: um panorama internacional das respostas ao problema,** 2023.

VASCONCELOS, A. M. de, *et al.* **Desinformação nos processos eleitorais e a credibilidade dos sistemas de votação,** 2024.

VEGA YAÑEZ, M. ¿Es un recurso el discurso de Fraude electoral? Elecciones en el continente americano 2019-2021. *In:* PANKE, Luciana; AZEVEDO, Ary. **Eleições, propaganda e desinformação,** 2022.

VISTA PÁTRIA. “**Por que briga tanto pra não auditar urna?**”, diz Zezé di Camargo sobre TSE. Disponível em: <https://vistapatria.com.br/por-que-briga-tanto-pra-nao-auditar-urna-diz-zeze-di-camargo-sobre-tse/>. Acesso em: 28 maio. 2024.

WITTEN, K. **The Definition and Typological Model of a Dogwhistle.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/man/a/vktmMPLqW4PSWHJhHKmLCfh/#>. Acesso em: 10 junho. 2024.